

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE  
FUNCIONÁRIOS DA UFSCar DE JUNHO/80 A JULHO/81

SÃO CARLOS

1981

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE  
FUNCIONÁRIOS DA UFSCar DE JUNHO/80 a JULHO/81

1- ORIGEM E PRIMEIRAS ATIVIDADES DO PROJETO

O Projeto de Alfabetização de Funcionários (PAF) na UFSCar não foi um mero produto das idéias de um grupo de pessoas. Além da intencionalidade desse grupo de procurar com-preender os problemas educacionais brasileiros a partir da e na prática, com o propósito de organizar e realizar tentativas de superação de problemas específicos, houve circunstâncias daquele momento (meados de 1980) que exigiam uma tomada de posição. Esse grupo (de professores e alunos) estava debatendo (no Seminário Aberto - atividade extra curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - UFSCar) a experiência "Supletivo CAASO" (que vem sendo realizada há mais de dois anos) quando se constatou (por ocasião da eleição de nomes para a lista sextupla para a Vice-Reitoria) que havia cerca de 40 funcionários da UFSCar que não dominavam a técnica da leitura e a da escrita. Este problema concreto existente no próprio campus apareceu ao grupo como um desafio. E assim surgiu o PAF.

1.2- PRIMEIRAS ETAPAS DA EXPERIÊNCIA

1.2.1- ESTUDOS E ELABORAÇÃO DO PROJETO

De junho a agosto de 1980 foram realizadas as reuniões não só nas tardes de 5ª feira (dias de debate do Seminário Aberto) como também durante vários fins de semana, com o objetivo de se estudar as condições concretas, viáveis para a realização do projeto (quanto à recursos materiais e pessoal disponível) e de se estudar e delimitar os fundamentos do projeto.

### 1.2.2- PREPARAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

A preparação dos alfabetizadores se deu em dois momentos: o primeiro refere-se ao que se chamou de Curso de Preparação de Alfabetizadores realizado de agosto a out/80, quando se realizaram estudos intensivos teórico-práticos sobre o processo de alfabetização. A preparação de alfabetizadores não se limitou a esse período mas se processou ainda, não só na prática de alfabetização, mas também nas reuniões semanais de estudo e avaliação dessa prática com base no referencial teórico que se vinha estudando. Durante o chamado Curso de Preparação de Alfabetizadores houve alguns contatos diretos com os trabalhadores quando foram recolhidas as palavras mais significativas do seu universo vocabular e que ao mesmo tempo fossem apropriadas para o processo gradativo da aprendizagem da alfabetização — as "palavras geradoras".

### 1.2.3- 1ª FASE DE ALFABETIZAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Nessa fase, o objetivo específico primordial era proporcionar ao alfabetizando as condições básicas necessárias para que ele, (a partir das discussões feitas dos temas codificados pelas "palavras geradoras") organizasse suas idéias e as escrevesse. O importante era que o alfabetizando pudesse expor suas idéias, de modo organizado (mesmo que ele não dominasse ainda as demais palavras, além da "palavra geradora" que naquele dia tivesse sido aprendida). Num segundo momento a correção daquelas palavras era feita.

Nessa fase, de modo entrosado com o processo de alfabetização, o grupo Terapia Ocupacional, (que trabalha no PAF, por solicitação dos próprios alfabetizandos), realizou testes para verificar o referen

cial dos alfabetizandos quanto a: percepção e memória visual, raciocínio, atenção, coordenação motora fina, preensão fina, noção espacial e de organização, relaxamento muscular, etc. Tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alfabetizandos, o grupo T.O. elaborou e realizou uma programação durante a 1ª fase, diariamente. Constatou-se, nesse momento, que grande parte das dificuldades residia no deficit visual dos trabalhadores. O grupo T.O. tomou todas as providências para a solução desse problema, desde a avaliação oftalmológica até a compra dos óculos, com desconto e financiamento numa das óticas da cidade.

Ainda nessa 1ª fase foram introduzidos os primeiros elementos de matemática (solicitado também pelos alfabetizandos).

Conforme solicitação e especificidade de seus setores de trabalho, os alfabetizandos foram divididos em dois turnos: duas turmas de 7 às 8:30 hs e duas de 16:30 às 18 hs.

#### 1.2.4- CURSO "PANELA DE BARRO"

Uma atividade paralela à 1ª fase, realizada aos sábados, foi a confecção de panelas de barro por alguns alfabetizadores orientados por um alfabetizando, José Vieira dos Santos. Essa atividade foi uma extensão dos debates sobre a primeira "palavra geradora" — panela.

#### 1.2.5- ASSESSORIA DE PAULO FREIRE E ELZA FREIRE AO PAF

Em meados de dezembro/80 o casal Freire foi convidado a conhecer o PAF através de um debate com os trabalhadores/alfabetizandos. Apesar da solicitação

do casal para não haver divulgação da visita, a fim de se poder garantir a finalidade do debate, o anfiteatro (na "Babilônia") esteve repleto com a presença de professores, alunos e funcionários do campus. Nessa ocasião o casal se ofereceu para participar do PAF (como assessores). (Vide Correio de São Carlos, 12.12.80).

## 2- ATIVIDADES DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1981

Nesses dois meses foram realizadas, juntamente com os trabalhadores, em 3 dias por semana, atividades de programação do 1º semestre letivo/81 e elaboração de material, as quais constituíram os Sub-Projetos:

### 2.1- JORNAL

Por sugestão dos alfabetizados foi elaborado um jornal (Jornal dos Trabalhadores) onde pudessem escrever o produto de "leitura" de sua realidade (no dizer de Paulo Freire). Esse material constituiria parte do material a ser utilizado na fase de Pós-Alfabetização. Foi realizado um encontro por semana nesses dois meses para consecução deste sub-projeto.

### 2.2- REVISÃO

Foi organizada uma turma especial para atender aos alfabetizados que apresentavam problemas específicos de aprendizagem, duas vezes por semana, de 16:30 às 18 hs.

### 2.3- LIVRO DE LEITURA - 1

Uma comissão trabalhou nesses dois meses para

elaborar a 1ª versão do Livro de Leitura - 1, tendo como material as frases elaboradas pelos próprios alfabetizando durante a 1ª fase de alfabetização propriamente dita (realizada de 20.10 a 19.12.80).

#### 2.4- LIVRO DE LEITURA - 2

O grupo dos alfabetizando que estava seguindo a programação prevista pelo Projeto reuniu-se com alguns alfabetizadores, em duas turmas de 16:30 às 18 hs nesses dois meses para elaborar os textos que serviriam de base para a pós-alfabetização prevista para o período de março a junho/81.

#### 2.5- PROGRAMAÇÃO PARA O 1º SEMESTRE

Nesse Sub-Projeto elaborou-se a programação do 1º período letivo de 1981 para o PAF (março a junho/81). O produto dos demais Sub-Projetos serviu, na sua quase totalidade, como material básico para essa programação.

#### 2.6- TERAPIA OCUPACIONAL

Durante todas as atividades do PAF nesses dois meses, o grupo T.O. estava programando a sua intervenção, mais específica a ser desenvolvida no 1º período letivo de 1981 (de março a junho/81).

#### 2.7- ASSESSORIA DE PAULO E ELZA FREIRE

A equipe do PAF teve contacto em São Paulo com esses educadores para discutir: parcelas de material que estava sendo elaborado; problemas específicos de aprendizagem e de procedimentos técnicos para sua superação; programação do período março a junho/81.

OBS: pelas características das atividades, desses dois meses, organizadas em Sub-Projetos, as reuniões semanais de toda a equipe do PAF, foram substituídas em grande parte pelas reuniões específicas de cada Sub-Projeto. Isso, de certa forma muito contribuiu para uma operacionalização mais detalhada de cada atividade. No entanto, como o processo de preparação dos alfabetizadores, anteriormente citado, se dava também, (e preponderantemente) no decorrer da própria prática da alfabetização; e, portanto, não estando os alfabetizadores totalmente conscientes ao nível da prática das múltiplas implicações entre os objetivos do Projeto e a intencionalidade crítica que deveria estar subjacente à escolha dos procedimentos metodológicos que possibilitassem o atingir dos objetivos propostos, houve alguns níveis de defasagem entre aquela operacionalização e a finalidade última do Projeto. Isso, porém, é um dos riscos que se corre quando se procura aprender a partir da e na prática. No período subsequente, então, foi-se constatando esses vários níveis de defasagem, e num processo de aprendizagem de análise com base em critérios crítico-reflexivos passou-se a elaborar esquemas de superação do impasse.

### 3- ATIVIDADES DE MARÇO A JULHO DE 1981

As atividades do PAF no período letivo de 1981 (março a julho) foram as seguintes:

#### 3.1- FASE DE PÓS-ALFABETIZAÇÃO

Como continuação da primeira fase de alfabetização propriamente dita (20.10 a 19.12.81), e utilizando o material elaborado pelos Sub-Projetos, em Janeiro e Fevereiro

reiro/81, desenvolveram-se as atividades de pós-alfabetização em duas turmas (uma de 7 às 8:30 hs e outra de 16:30 às 18 hs) em 3 dias por semana, de 16.3.81 a 26.6.81.

### 3.2- REVISÃO

As atividades de Revisão organizadas em Janeiro e Fevereiro tiveram continuação nesse período tendo em vista os problemas específicos de aprendizagem de alguns alfabetizandos, problemas estes que impediam sua participação em uma das outras duas turmas, que seguiam a programação prevista, sem dificuldades.

### 3.3- REUNIÕES

Para o estudo e avaliação da prática que se vinha realizando nas 3 turmas acima foram feitas reuniões semanais (6ª feira das 8:30 às 12 hs) com todos os membros da equipe, (alfabetizadores, demais participantes do grupo "Alfabetização" formado em junho/80 dentro do Seminário Aberto - do PPGE - e mais outros elementos que começaram a participar da equipe, posteriormente). Paralelamente, as equipes responsáveis pelas turmas de Pós-alfabetização e pela turma de Revisão realizaram suas reuniões específicas. A Profa. Márcia Brito de Oliveira Bueno foi convidada a dar uma palestra sobre princípios da avaliação e suas implicações para todo o grupo. O mês de junho foi dedicado mais intensivamente para a avaliação geral do Projeto tendo como base as avaliações dos vários grupos de trabalho. Com base nessa avaliação e nas discussões feitas a respeito com os próprios trabalhadores, decidiu-se elaborar uma programação, para o 2º período letivo de 1981.



#### 5.4- TERAPIA OCUPACIONAL

Baseado na avaliação feita em out/80 e nas críticas que o próprio grupo T.O. vinha fazendo do seu trabalho no PAF, foram programadas atividades através de jogos, que não só possibilitavam o desenvolvimento individual, mas também a relação desse indivíduo no coletivo. Os próprios alfabetizandos perceberam esse aspecto, que consideraram vital para sua situação de trabalhador e sugeriram algumas mudanças nos jogos, para corresponderem de forma mais direta à sua situação. A avaliação crítica geral que o grupo T.O. fez no mes de junho, dos seus procedimentos e principalmente dos testes de avaliação aplicados no início (out/80) e ao final do período (junho/81), levou à constatação de várias lacunas e deficiências de trabalho e também à constatação de que isso, em grande parte, é um reflexo do próprio momento histórico da profissão de T.O. no Brasil. Essas constatações foram de real importância para o grupo, na medida em que a partir da e na prática de um problema educacional brasileiro, o grupo foi levado a procurar caminhos mais adequados às peculiaridades brasileiras, além de verificar a necessidade muito grande de uma fundamentação teórica mais consequente frente a essas peculiaridades, que venha superar o tecnicismo das habilitações oferecidas nos cursos.

#### 3.5- MATEMÁTICA

Apesar de se ter introduzido algumas noções de matemática na 1ª fase (out a dez/80) verificou-se a necessidade de suspender essa parte do ensino para se estudar e elaborar uma programação mais sistematizada e condizente com os objetivos do PAF. Por ocasião da vinda de Paulo Freire à UFSCar (em 19 e 20 de março p.p.) foram debatidos esses aspectos, quando o Prof.Dr. João

Batista Penelreiro decidiu-se por coordenar as atividades de matemática no PAF. Foi feito um levantamento dos problemas matemáticos que os alfabetizados gostariam de estudar e após várias reuniões de estudos e debates foram iniciadas as atividades com os alfabetizados uma vez por semana, já que só tinham 2 encontros semanais para a aprendizagem da leitura e escrita, totalizando 3 dias por semana. No Setor de Marcenaria da UFSCar foi confeccionado um âbaco de tamanho grande, com o qual se vem desenvolvendo a aprendizagem consciente da matemática. É necessário salientar aqui, a alta qualidade do trabalho artístico com o qual a equipe do Setor de Marcenaria confeccionou esse âbaco.

Da 2ª semana de junho até o dia 26 de junho foram realizadas exclusivamente as atividades de matemática nos três dias em que os trabalhadores tinham sido dispensados para participarem do PAF.

### 3.6- ASSESSORIA DE PAULO FREIRE NO PAF

Nos dias 19 e 20 de março Paulo Freire esteve em São Carlos, especificamente para dedicar-se à análise das várias atividades que a equipe do PAF estava desenvolvendo e também encontrar-se diretamente com os alfabetizados (dia 19.3 à tarde). Além das atividades intensivas realizadas com Paulo Freire nesses dois dias, a equipe do PAF esteve com aquele educador apresentando a 1ª versão do "Jornal do Trabalhador" e a versão do "Livro de Leitura 1" e "Livro de Leitura 2" (resultado das modificações feitas nos "encontros de trabalho" com os alfabetizados, de março a início de junho/81).

### 3.7- COMISSÃO EDITORIAL

Com o resultado do último encontro (em junho) com Paulo Freire decidiu-se por organizar a Comissão

Editorial para reelaborar essas 3 pequenas publicações mantendo-se, de um lado a sua unidade e coerência com os objetivos do PAF, e de outro lado, guardando-se a originalidade do modo de escrever do trabalhador e o regionalismo que ele usa. Com isto se pretende evitar a deturpação do verdadeiro sentido das frases, deturpação esta que pode ocorrer no momento da correção das palavras e da pontuação.

#### 4- OUTRAS INFORMAÇÕES

##### 4.1- DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS NO PAF

Os departamentos envolvidos no PAF são os seguintes:

DFCFE - com os professores:

Betty Antunes de Oliveira  
Coordenadora do PAF e alfabetizadora.

Ester Buffa  
Membro do grupo de estudos.

Valdemar Sguissardi  
Membro do grupo de estudos.

DCS - com os professores:

Lea Beatriz Teixeira Soares  
Alfabetizadora e responsável pelo grupo  
T.O. - PAF.

Elisa Eiko Kajihara  
como um dos orientadores do grupo T.O.  
- PAF.

Eduardo O. Ravagni Nicolini  
como um dos orientadores do grupo T.O.  
- PAF.

DM - com o Professor:

João Batista Peneireiro - Membro do grupo de estudos, responsável pelo Grupo de Matemática no PAF.

DCEs - com a professora Bárbara Brandão de Almeida Prado.

Foi alfabetizadora na 1ª fase e membro do grupo de estudos. Orientou a 1ª fase o ensino dos primeiros elementos de matemática.

Os alunos que participaram do PAF são:

- Francisca Schiavo (PPGE) - alfabetizadora nas 3 fases;
- Maria Luiza M. Menten (Biologia) - alfabetizadora na 1ª fase e responsável pelos textos sobre "saúde" para o seminário de aperfeiçoamento do 2º semestre de 1981.
- Neusa Dal Ri (PPGE) - alfabetizadora na 1ª fase e responsável pela elaboração do Jornal em Jan/Fev./81, com os trabalhadores.
- Sonia Buffa César (Pedagogia) - alfabetizadora nas 3 fases e responsável pelas atividades da turma de Revisão.
- Suely Amaral Mello (PPGE) - responsável pelos aspectos de língua portuguesa na alfabetização.
- Rita Aparecida Bernardi Pereira e Carmem Lucia Leite Flores (Terapia Ocupacional) - realizaram toda a programação de T.O. no PAF desde a 1ª fase.

OBS: Novos participantes do PAF (alunos de vários cursos da UFSCar) iniciaram sua atuação a partir de março/81, como membros do grupo de estudos e avaliação e realizando algumas das tarefas do processo de alfabetização. Esses novos participantes bem como os demais alunos acima listados fazem parte do

grupo de estudos e avaliação do PAF, que se reúne semanalmente.

#### 4.2- OUTRAS ATIVIDADES DO PAF FORA E DENTRO DO CAMPUS

##### 4.2.1- APRESENTAÇÃO DO PAF EM SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, ETC.

- a) No Seminário "Formas de Organização Popular" no campus avançado da USP em Ribeirão Preto em 15.4.81;
- b) No Seminário "Educação Popular" promovido pelo Centro de Filosofia e Teologia da UNIMEP em Piracicaba, em 29.5.81.
- c) Na Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba, em dia e hora ainda não determinados.
- d) Na SBPC - na seção de Comunicação Oral no dia 10.7.81, em Salvador.
- e) No ENEP (Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia) (julho/81), Salvador.
- f) No ENUR (Encontro Nacional de Universitários de Reabilitação) (julho/81) Londrina.

##### 4.2.2- ASSESSÓRIAS A GRUPOS QUE TRABALHAM COM ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

- a) Grupo do Mato Grosso do Sul
- b) Grupo de Estudantes da UNAERP (Ribeirão Preto)

#### 4.2.3- INTERCÂMBIO COM OUTROS GRUPOS

##### a) Através de correspondência

No último mês recebemos carta da Universidade Federal do Ceará (Departamento de Treinamento de Pessoal), e de grupos de trabalho de Arapongas (PR) e de Londrina (PR).

b) Participação no Seminário de Educação Popular (CEDEC) dirigido por Elza e Paulo Freire (S. Paulo) a partir de janeiro/81 em suas reuniões mensais.

#### 4.2.4- ELABORAÇÃO DE TEXTOS

a) Recebemos um telefonema do Diretor da Editora Brasiliense para escrever um texto de 60 linhas sobre o PAF com a finalidade de apresentar (como exemplo concreto dos princípios de Paulo Freire) o livro "O que é o método Paulo Freire" da Coleção "Primeiros Passos" (daquela editora), no jornal "Leia Livros". Esse livro também fala do PAF, em um de seus itens como uma experiência concreta do método freireano.

b) Da Revista "Educação e Sociedade" recebemos também uma solicitação para escrever sobre aspectos teóricos da alfabetização que estão sendo suscitados a partir da prática do PAF.

#### 4.2.5- ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS COM MESTRANDOS

Alguns mestrados estão debatendo alguns dos aspectos teórico-práticos do PAF que dão subsídios para suas teses. Uma mestranda inclusive, tem como assunto de sua tese um desses aspectos no próprio PAF.

#### 4.3- ARTIGOS SOBRE O PAF

##### a) No Brasil

Os artigos publicados sobre o PAF são os seguintes:

- "Projeto de Alfabetização de Funcionários - PAF - UFSCar". In Boletim da ADUFSCar Ano III, nº 14 set. 80.
- "UFSCar alfabetiza seus funcionários". In Correio de São Carlos, 8.10.80.
- "Paulo Freire na UFSCar, debatendo com trabalhadores". In Correio de São Carlos, 12.12.80.
- "Um projeto que está dando certo". In Correio de São Carlos, 29.3.81.
- "PAF vai a Salvador". In Correio de São Carlos, 12.4.81.
- "Paulo Freire é nosso". In Porandubas, São Paulo, Abril 1981. (Uma entrevista do Porandubas com Freire onde ele se refere ao PAF).
- "Um projeto de educação envolve a comunidade". In Folha de São Paulo, 10.5.81.
- "Quando o aprender e o ensinar formam uma unidade dinâmica". In Boletim da ADUFSCar, maio/81.
- "Atuação da T.O. no PAF". In Antídoto- Jornal do CECISA, São Carlos, maio 81.

No livro "O que é o método Paulo Freire" a ser editado no 2º sem/81 pela editora Brasiliense, o autor (Carlos Rodrigues Brandão) escreve sobre o PAF detalhadamente, apresentando-o como uma experiência concreta do método freireano nos dias atuais.

No jornal "Leia Livros" será publicado um pequeno artigo que estamos escrevendo como uma apresentação do lançamento do livro acima citado.

Outros artigos estão sendo elaborados por

membros da equipe para atender outras solicitações como a da Revista "Educação e Sociedade". São artigos que não se limitam à descrições da experiência, mas tratam do processo de concretização de teorias na prática pedagógica, bem como a re-elaboração dessas teorias a partir dessa concretização.

#### b) Na Alemanha Ocidental

No livro "Der Lehrer ist Politiker und Künstler: neue Texte zu befreiender Bildungsarbeit" (O educador é político e artista: novos textos para o trabalho de educação libertadora) organizado por Birgit Wingenroth (profunda conhecedora da teoria e método freireanos na Alemanha Ocidental) que será publicado pela Editora Rowohlt (a ser lançado em outubro próximo) será publicado um artigo sobre a experiência do PAF bem como a transcrição de alguns dos textos redigidos pelos próprios alfabetizando como uma experiência real e possível da viabilidade dos princípios de Freire no Brasil de hoje.

### 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode deduzir da apresentação de alguns aspectos do PAF nos itens anteriores, essa experiência tem sido uma tentativa intencional concreta de uma prática educacional que se pretende consciente e consequente dentro de um contexto contraditório, como é o brasileiro.

De um lado, essa experiência mostra a viabilidade de um trabalho em conjunto procurando atingir fins comuns e/ou que se completam, com a participação dos vários setores da Universidade; da parte da Reitoria e de mais setores afins, o apoio com a oficialização da dis



pensa dos funcionários/alfabetizandos; da parte dos Centros envolvidos (CECH, CCBS, CCT) através dos seus departamentos (DFCFE, DCS, DCEs, DM) quanto à disponibilidade de horário de professores e de material; da parte da Coordenação do PPGE e de sua secretaria a participação decisiva quanto aos aspectos técnico-administrativos possibilitando todas as decisões burocráticas para a obtenção de salas, parte de material, vinda dos educadores Elza e Paulo Freire, etc.; da parte do Setor de Marcenaria, uma participação de grande incentivo através da qualidade artística de alto nível da fabricação de material e de modo todo especial na confecção do ábaco; da parte das Associações da UFSCar (ASUFSCar, ADUFSCar e DCE) através do apoio em vários momentos decisivos; da parte de alunos de vários cursos que dedicam seu tempo no PAF, utilizando, numa prática concreta, os conhecimentos específicos que adquirem nos seus respectivos cursos.

De um outro ponto de vista, essa experiência do PAF mostra a viabilidade de uma tentativa de solução de um problema educacional no campus ufscariano - o analfabetismo - utilizando os recursos materiais e de pessoal já existentes, isto é, a própria Universidade voltando-se para os seus próprios problemas e utilizando os próprios recursos existentes, com todas as suas limitações e dificuldades. Isto, naturalmente, leva alguns a desistirem, pois as condições necessárias não existem prontas e não são adquiridas imediatamente e nem são garantidas no decorrer da prática. O processo é exaustivo e em muitos momentos até desestimulante pois cada condição necessária e indispensável que se obtém precisa ser re-conquistada continuamente. Foi essa uma das razões principais da desistência de vários membros da equipe e de grande parte dos alfabetizandos.

De um outro lado a experiência mostrou a possibilidade de se fazer no próprio campus universitá

rio um "laboratório de aprendizagem" não só para aqueles que seriam o que se poderia chamar de "pacientes" do processo (no caso os alfabetizandos) como os que se poderia chamar de "agentes" do processo (no caso os alfabetizadores e demais membros da equipe que programaram a experiência). Na realidade o que aconteceu foi que os alfabetizandos e os membros da equipe foram ao mesmo tempo educadores e educandos, agentes e produtos do processo: os alfabetizandos elaborando o seu próprio livro vivenciaram o processo de "alfabetizar-se", que de um lado se baseava nos procedimentos técnico - pedagógicos possibilitados pela equipe e de outro se baseava no seu próprio saber acumulado através da contraditoriedade da sua vida de trabalhador brasileiro; e os membros da equipe (de modo especial os alfabetizadores) possibilitando, pelo menos, as condições básicas técnico-pedagógicas do processo de alfabetização vivenciaram, com os alfabetizandos, o processo de preparar-se como alfabetizadores.

As dificuldades encontradas para a realização do PAF têm sido de várias ordens. Uma delas refere-se ao fato de que os professores que são membros do PAF estão envolvidos em numerosas outras atividades junto aos seus Departamentos: além das atividades didáticas, desenvolvem atividades administrativas, de aperfeiçoamento acadêmico (mestrado ou doutorado) e demais atividades pedagógicas. Do mesmo modo se verifica a situação dos alunos acima listados. A natureza da experiência do PAF requer a dedicação de um número considerável de horas, o que nem sempre é possível. Disso decorre uma série de lacunas e mesmo um número significativo de falhas.

Outro tipo de dificuldade que limitou algumas das atividades do PAF foram algumas tramitações burocráticas. Na visita do Prof. Paulo Freire à UFSCar, ocorreu lamentavelmente em exemplo desse caso: a reunião de Paulo Freire com os trabalhadores estava marcada

para as 14 hs. do dia 19.3, e embora todas as providências necessárias tenham sido tomadas, só foi possível iniciar a reunião às 15:15 hs. quando os trabalhadores foram chegando. E para isto foram tomadas providências extras, sem o que a reunião não teria ocorrido.

Outro tipo de dificuldade que muito prejudicou o PAF foi o receio que grande parte dos trabalhadores sentia, de ser demitida da UFSCar caso participasse do PAF. Segundo o que se chegou a verificar, a quase totalidade daqueles que desistiram do PAF antes mesmo do início de suas atividades, tiveram como causa esse receio. Mais tarde, as implicações desse problema geraram a desistência de outros trabalhadores.

Mesmo com todas as limitações e dificuldades e após o mês de junho dedicado à avaliação geral da experiência, a equipe do PAF juntamente com os trabalhadores programaram um seminário de aperfeiçoamento de leitura, escrita e matemática.

Para tanto há uma comissão trabalhando na elaboração do programa e do material para essas atividades. O prof. Dr. João Batista Peneireiro está organizando, inclusive, um grupo de alunos de vários cursos da UFSCar que estão interessados em participar do programa de matemática nesse seminário. A programação de aperfeiçoamento de leitura e escrita e a de matemática serão discutidas com Paulo Freire no início de agosto próximo.

No nosso último encontro (junho/81) Paulo Freire nos alertou da grande responsabilidade da equipe, principalmente após o conhecimento que a experiência vem tendo fora das fronteiras da UFSCar. Em todos os lugares para onde tem sido convidado a dar cursos, conferências, etc. tem sido insistentemente procurado para dar esclarecimentos sobre o andamento da experiência. Segundo Freire, o nível de expectativa criado exige da equipe um aperfeiçoamento cada vez mais profundo da sua prática, desenvolvendo estudos teóricos sistemá-

ticos sobre os fundamentos e efeitos dessa prática, a  
fim de re-elaborá-la de modo cada vez mais consciente e  
consequente, bem como escrever sobre todos os seus as  
pectos, sejam eles positivos ou negativos.

São Carlos, julho/81

*Betty Oliveira*  
Betty Antunes de Oliveira  
Coordenadora do PAF